

## ESTADO DA ARTE: APLICABILIDADE DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: Enock Douglas Roberto da Silva;  
Co-autor: Maria Valnice da Silva  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Tamanini(4)

Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, [enockdouglas@hotmail.com](mailto:enockdouglas@hotmail.com)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN [valnicecanao@hotmail.com](mailto:valnicecanao@hotmail.com)  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA [paulo.tamanini@ufersa.edu.br](mailto:paulo.tamanini@ufersa.edu.br)

### RESUMO EXPANDIDO

#### Introdução

Esse ensaio apresenta a construção de um Estado da Arte na pesquisa educacional sobre o uso/aplicabilidade de imagens no ensino de História, que irá contribuir na construção de uma dissertação de mestrado. Partimos de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa a partir das referências de Norma Ferreira (2002) e Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), destacando suas características principais. Em seguida levantamos algumas pesquisas existentes sobre uso de imagens no ensino de História, encontrando 13 artigos, dentre os quais foram analisados 10, destacando o recorte do ensino de história. Frisando que, por se tratar de um tema bastante específico, não foi possível encontrar muitos trabalhos que abordassem a aplicabilidade de imagens no “ensino de História em si”, nesse ponto, Neste sentido, realizei um levantamento de trabalhos sobre “O uso de imagens no ensino de História” no Google Acadêmico, recorte temporal: últimos 5 anos, onde foi possível encontrar 13 trabalhos. Sendo analisados 10. Na análise dos artigos consideramos as suas contribuições pedagógicas para o ensino.

#### Metodologia

Esta pesquisa consiste na “realização de um levantamento de dados o mais completo possível das informações disponíveis, organizando-a segundo critérios lógico-metodológicos adequados e redigir o texto correspondente, que permitiria o acesso rápido ao assunto tratado.” (SAVIANI, 2002, p. 156).

As pesquisas “estado da arte” possuem, como especificidades próprias, a necessidade de estabelecer instrumentos metodológicos que venham a contribuir com o campo organizacional dos dados, ou seja, os meios pelos quais os dados serão registrados agregam valor e espaço às análises que serão realizadas no decorrer da pesquisa.

Em uma análise preliminar de estudos que optaram por uma metodologia “estado da arte” (SOARES, 1989; FIORENTINI, 1994; FERREIRA, 1999; BRZEZINSKI E GARRIDO, 1999; VERMELHO e AREU, 2005), pudemos constatar que os instrumentos de pesquisa originam-se, basicamente, de categorizações, que decorrem de opções em torno de palavras-chaves, resumos, metodologia, concepções teóricas e bibliografia, entre outros elementos.

Na maioria das vezes, estes instrumentos perpassam por fases de análises diferenciadas, mas, em um primeiro momento, há uma seleção geral de elementos comuns e posteriormente, uma análise crítica em torno de elementos mais qualificáveis. Esta prática pode ser ilustrada na pesquisa realizada por Haddad (2000), na qual a primeira etapa ocorreu pela categorização de palavras chaves e resumos de dissertações e teses. Já a segunda etapa permitiu a sistematização com o preenchimento de uma ficha complementar de análise do conteúdo das obras, como: “objetivos”, “problema de pesquisa”, “abordagem teórica”, “metodologia” e “conclusões”.

Esta ficha contava ainda com uma apreciação crítica do leitor, que, após o preenchimento, era repassada para outros pesquisadores do grupo que a indexavam e a analisavam, organizando dados estatísticos e classificatórios em sub-temas.

Assim, podemos perceber que os instrumentos metodológicos são imprescindíveis para o contexto organizacional da pesquisa, mas que a opção de utilizar fichas, planilhas e outros meios que, em sua maior parte são manuais, podem impedir a correlação de variáveis condizentes com o grande diferencial deste tipo de estudo.

## **Resultados e Discussões**

Como fonte pesquisa utilizamos o site Google acadêmico, no qual pesquisamos o termo “O uso de imagens no ensino de História”, utilizando como recorte temporal publicações registradas nos últimos 5 anos. Como dito anteriormente, por se tratar de um assunto bastante específico por aborda o “Uso de Imagens” com recorte no “Ensino de História” encontramos apenas 13 resultados, nos quais analisamos 10, pois consideramos que 3 não apresentavam o que enunciava no título e resumo.

Dentre os trabalhos analisados percebemos que a maioria aborda o uso de imagens no “Livro Didático de História”, entendemos que essa ênfase se dá principalmente pelo fato do ensino de História ainda encontrar-se bastante enraizado nos livros e guias governamentais.

Vivemos, indiscutivelmente, em uma era de informações associadas às imagens. Saber interpretar corretamente signos visuais tornou-se uma necessidade aos acadêmicos e profissionais do ensino. E por isso mesmo, o estudo associado às imagens se tornou uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores de história para efetuar seu trabalho, tanto em pesquisas como no dia-a-dia em sala de aula. Contudo antes de simplesmente utilizar a imagem como uma simples ilustração ou um apêndice de suas aulas, debates ou discussões, o professor precisa compreender a imagem dentro de alguns parâmetros teóricos, pensar nela como parte integrante de um universo visual que pode ser de origem diversa, tais como, cinema, fotografia, história em quadrinhos, charges e as artes plásticas como um todo.

No artigo um, sobre o ensino de História e as mídias sociais no ensino médio, o autor apresenta práticas de ensino e aprendizagem através das mídias sociais no componente curricular de história. A prática foi realizada no ensino médio em duas escolas estaduais do município de Taquara/RS. As atividades ocorreram em sala de aula e à distância, onde foram utilizadas duas redes sociais: o blog e o Facebook. O objetivo da prática foi convergir diferentes veículos de comunicação por meio das mídias sociais para tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmico bem como oportunizar maneiras distintas na construção do conhecimento. Neste trabalho, os autores abordam a aplicabilidade de imagens de forma ampla, não delimitando, por exemplo, apenas iconografias. Já no artigo dois a pesquisa foca em imagens visuais, analisando as práticas de educação do olhar e das sensibilidades a partir do uso de imagens visuais impressas nos livros didáticos de ensino de História.

Os autores nessa pesquisa examinam diferentes coleções desses manuais produzidos por variados autores e editoras e trabalhando com edições distintas desses artefatos escolares contemporâneos. No artigo três, realiza-se uma pesquisa sucinta, onde é realizada uma reflexão sobre a prática docente, sobre as concepções teórico-metodológicas no saber-fazer da história, tendo as imagens como fonte histórica e linguagem no ensino. A pesquisa realizada no artigo quatro expõe os resultados do projeto “O Pensamento Artístico na Renascença Italiana” desenvolvido no Colégio Estadual Tobias Barreto pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma finalidade de introduzir uma nova proposta de ensino envolvendo Imagem e História, destacando a subjetividade do homem nas obras de arte do período renascentista. Na

pesquisa cinco os autores abordam a temática do uso de imagens no ensino de história apenas pelo viés das imagens digitais, como percebemos no trecho a seguir: “As imagens digitais oferecem muitos produtos que podem e devem ser trazidos, apresentados e debatidos no ambiente escolar. Porém de maneira específica, o uso da imagem proposto no método quer ser um recurso de sustentação da fala do professor em diálogo direto com os estudantes” (BERNARDES, 2014. Pg 2). O artigo sete apresenta uma novidade em relação ao uso de imagens no ensino de História, pois se volta para a formação do professor e não para práticas em sala de aula, como as demais pesquisas. Na pesquisa oito, os autores também abordam sobre mídias digitais, restringindo a pesquisa apenas ao mundo cibernético. Nesse mesmo caminho segue o artigo nove, ao apresentar as imagens tecnológicas e a pesquisa dez centra-se nas imagens dos livros didáticos. No gráfico a seguir podemos ter uma idéia da distribuição dessas temáticas.

### **Conclusões**

As pesquisas “estado da arte” possuem, como especificidades próprias, a necessidade de estabelecer instrumentos metodológicas que venham a contribuir com o campo organizacional dos dados, ou seja, os meios pelos quais os dados serão registrados agregam valor e espaço às análises que serão realizadas no decorrer da pesquisa. Acredito que a realização desse levantamento e análise bibliográfica do nosso campo de pesquisa além de ser algo necessário é importante para o conhecimento do novo, e assim, evitar fazer o mais do mesmo.

Esta pesquisa de caráter bibliográfico apresentou os passos iniciais da construção de uma pesquisa educacional sobre o uso/aplicabilidade de imagens no ensino de História, importante para a construção de uma dissertação de mestrado. Partimos de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa a partir das referências de Norma Ferreira (2002) e Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), destacando suas características principais. Verificamos a necessidade do aprofundamento na temática, sendo que o número de produções que abordam o assunto ainda é pequeno, apesar de ter disponíveis variadas referências de autores clássicos. O trabalho educacional requer cada vez mais entusiasmo por inovações pedagógicas, esquecer a importância da imagem no ensino é deixar de lado um importante recurso pedagógico, que muito pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem.

Acreditamos que este sistema poderá trazer uma efetiva colaboração sob dois aspectos: primeiramente, na formação do pesquisador, tendo em vista que, por meio da análise prévia de documentos de pesquisa, poderá iniciar sua compreensão dos critérios e rigor da pesquisa científica;

no segundo aspecto, permitindo aos pesquisadores que não detêm grandes habilidades técnicas no tratamento e gestão de informações, fazê-lo com simplicidade e rigor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATALLAH, A.N.; CASTRO, A.A. Revisão sistemática e metanálise. in: Atallah AN, Castro AA. **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo: Lemos-Editorial; 1998. Disponível em: <http://www.epm.br/cochrane/bestevidence.htm>. Acesso em: 10 junho 2017.

BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. **Estado da Arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados do GT8 da Anped, 1990-1998**. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), Caxambu, MG, 1999.

FERREIRA, Norma S. A. **Pesquisa em Leitura**: Um estudo dos resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese de Doutorado: Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.

FIORENTINI, Dario. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática. O caso da produção científica em cursos de pós-graduação**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1994.

GHIRALDELLI Jr., P. Treze “teses” sobre a pós-graduação no Brasil em Filosofia, Ciências Sociais e Educação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: Editora UFSC/Cortez Editora, 2002. p.301-328.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In:

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: Editora UFSC/Cortez Editora, 2002. p. 135-164.

SEVERINO, A.J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: Editora UFSC/Cortez Editora, 2002. p. 67-88.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do Conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

VERMELHO, S.C.; AREU, G.I.P. **Mídia e Educação: uma análise da produção bibliográfica brasileira no período de 1982 a 2002**. Relatório Final de Pesquisa. Grupo de Pesquisa: Mídia e Formação de Professores. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

MULLER, Alex Juarez. **O ensino de história e as mídias sociais no Ensino Médio**. Redin: Revista Educacional Interdisciplinar. 2016, v 5, n 1, ISSN:3541-6602.

BUENO, J.B; GUIMARÃES. M.F; SILVA.L.B.O. **Educação do olhar e das sensibilidades pela leitura de imagens visuais nos livros didáticos de história.** Horizontes, v. 35, n. 1, p. 81-90, jan./abr. 2017

STREMEL, Marion. **O uso de imagens no ensino de História.** In Sied: Simpósio Internacional de Ensino a Distância. São Carlos. São Paulo. 2016. ISSN: 2316-8722

SANTOS. E.O; DINIZ. P.S. **O pensamento artístico na renascença Italiana:** O uso da imagem no ensino de História. In 10º Encontro Internacional de Formação de Professores. Unit. Aracaju, Sergipe. 2016.

BERNARDES, Gisele Gomes Avelar. **O uso das imagens digitais no ensino de História.** In: Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG. Pirenópolis. Goiás, 2016.

AMORIM. R.M; SILVA.C.G. **O uso das imagens no ensino de História:** Reflexão sobre o uso e interpretação das imagens dos povos indígenas. Revista História e Ensino. Londrina, v. 22, n. 2, p. 165-187, jul./dez. 2016